

COMUNICAR

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Entrevista

Fernanda Fernandes

Ministra das Comunidades

**Cabo Verde tem a sua primeira
Estratégia Nacional de Emigração
e Desenvolvimento**

**MDC lança projeto
“Di Kumunidadi pa Kumunidadi”**

**CAMPO prepara os cabo-verdianos
para uma emigração consciente e
bem-sucedida**





Cabo Verde tem a sua primeira Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento

Cabo Verde já conta com a sua primeira Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento (ENED). Um documento que visa congregar todas as medidas e políticas que vinham sendo adotadas na prática, desde 1975, a favor da emigração, constituindo, assim, um passo significativo para um país onde a emigração faz parte da sua história e do seu desenvolvimento.

Tendo em conta a transversalidade do setor da “Emigração”, com a implementação deste documento pretende-se uma gestão integrada, envolvendo instituições que, direta ou indiretamente, tenham atribuições com repercussão nas comunidades emigradas.

Um dos principais objetivos da ENED é o reforço da coordenação interinstitucional, com vista a uma maior eficácia na implementação das políticas do governo em matéria de emigração, com destaque para o papel desta no desenvolvimento de Cabo Verde.

A ENED pretende contribuir para o desenvolvimento socio-económico de Cabo Verde, através da identificação e formulação de eixos prioritários e metodologias de atuação que otimizem a relação positiva entre a emigração e o desenvolvimento.

Um dos aspetos fundamentais do ENED são o conhecimento, a planificação e a coerência na política de emigração. “A grande inovação da ENED é que vem produzir conhecimentos para a gestão da emigração, permitindo ter uma visão congregada e refletida sobre a gestão da emigração”, salienta Francisco Carvalho, Diretor Geral das Comunidades.

A ENED integra diferentes setores relacionados com a emigração e o desenvolvimento, desde a preparação pré-partida, a reintegração, o retorno, a criação de negócio e os investimentos. O objetivo central é fazer com que o contributo da emigração para Cabo Verde aumente e isso deve ser feito através de um processo bem refletido.

“Como chegar lá? Aumentando as remessas, por exemplo, através da implementação de canais onde o custo de envio de remessas é menor. Automaticamente, aumenta-se o volume de remessas e aumenta-se o impacto no desenvolvimento: através de aproveitamento do mercado de terra, que designamos de mercado da saudade, que com medidas concretas pode ser potenciado, estimulando a criação de empresas dentro do nicho desse mercado de terra, com orientações e seguimento

de pessoas que querem fazer isso. Automaticamente teremos novos empresários no setor, mais capacidade de produção e de exportação e assim aumenta-se o contributo para o desenvolvimento, transformando a saudade em negócio. Há tantos outros exemplos”, explica Francisco Carvalho.

A elaboração da ENED foi feita com a forte participação dos emigrantes. Durante a sua preparação foram feitas várias reuniões, através de videoconferências, que permitiram as comunidades cabo-verdianas mais expressivas na Europa, nos EUA e na África, dar as suas contribuições na elaboração do documento.

“Houve a preocupação de consultarmos a diáspora na elaboração de um documento que tem tudo a ver com ela. Na Europa foi selecionado Portugal, na América, os EUA e na África foi escolhido o Senegal, este último, não por ter o número de cabo-verdianos mais expressivos mas, porque em termos de integração, Cabo Verde tem lá uma comunidade exemplar”, explica Francisco Carvalho.

Para além da diáspora, o CONED, que coordenou a primeira fase da ENED, contou, também, com subsídios de várias instituições do país, professores universitários, academias, ONGs, e a sociedade civil.

Neste momento, está-se a terminar o plano de ação e as medidas prioritárias 2015-2017, para a implementação da ENED, que deverá acontecer em breve.

A ENED foi financiada no âmbito do projeto-piloto “Apoio ao Fortalecimento da capacidade de coordenação entre os atores intragovernamentais na implementação de políticas sobre Emigração e Desenvolvimento” que, por sua vez, esteve inserido no projeto “Fortalecimento da Política da Diáspora Africana e do Médio Oriente Através de Intercâmbio Sul-Sul (AMEDIP), enquadrado no “Diálogo sobre o Migração de Trânsito no Mediterrâneo (MTM). Os países financiadores foram: França, Holanda, Itália e Suíça.

Para saber mais sobre o ENED aceda o link:

http://www.governo.cv/images/Estrategia_Nacional_de_Emigracao_e_Developolvimento.pdf ou clique no Banner do mesmo nome no www.governo.cv  

Rede Nacional dos Pontos Focais Municipais para a Emigração

No âmbito do projeto “Reforço de Capacidades de Cabo Verde na gestão das Migrações”, que se enquadra nas várias iniciativas em curso entre Cabo Verde e a União Europeia, o Ministério das Comunidades (MDC) propôs como um dos objetivos um maior envolvimento e responsabilização dos municípios cabo-verdianos em matéria de emigração.

Neste sentido, apostou na criação da “Rede Nacional dos Pontos Focais Municipais para a Emigração – RENEM”, onde formalizou com as 22 Câmaras Municipais de Cabo Verde, em fevereiro de 2014, a vontade do Governo em trabalhar conjuntamente com os Municípios, na gestão da Emigração.

A iniciativa visa ter, em cada município, um ponto focal capacitado em matéria de emigração para atender e orientar os emigrantes sobre os diferentes assuntos.

A RENEM vem reforçar as capacidades das autoridades cabo-verdianas responsáveis para uma gestão mais concertada das migrações, além de facilitar a comunicação entre o Governo e as autarquias.

Com mais de um ano de existência, a Rede Nacional dos Pontos Focais Municipais para a Emigração tem funcionado bem em todos os municípios, dando resposta aos pedidos e necessidades dos emigrantes que regressam a Cabo Verde.

	Nome da Câmara Municipal	Nome dos Pontos Focais RENEM	Contactos
1	Praia	Jessica Lorena Oliveira de Sousa	Jessica.Sousa@GOVCV.gov.cv 919-4184
2	São Domingos	Delsy de sena Gonçalves Dias Borges	Delsy.Borges@cmsd.cv 268-1240 / IP 6855 - 6859
3	São Lourenço dos Órgãos	Laurentino Andrade	laurentinogarcia66@gmail.com 918 56 40
4	São Salvador do Mundo	Edely Filomeno Fernandes Pereira	Edely.Pereira@cmssm.cv 272-1240
5	Santa Catarina Santiago	Antero da Conceição Monteiro Fernandes	antero_fernandes23@hotmail.com 994-3957
6	Santa Cruz	Carla Maysa Silva Cardoso Freire	Carla.M.Freire@cmocz.cv 269-1510
7	São Miguel	Magda Alice Brito Afonso	Madga.Afonso@cmsm.cv 273-1004; 2731005
8	Tarrafal de Santiago	Belarmino Ferreira Lopes	lindodamaro@hotmail.com 266-1398
9	Ribeira Grande de Santiago	Ernestina Pereira Rocha	ernestinapr@gmail.com 534-0080 / 918 48 07
10	São Filipe	José Pedro Pina Gonçalves	Josep.Goncalves@cmsf.cv 2814045
11	Mosteiros	Sofia Socorro Veiga Andrade	Sofia.andrade@cmmost.cv 283-1038 / 39 - 9730808
12	Santa catarina do Fogo	João Francisco Nunes Pires Monteiro	Joao.Monteiro@cmocf.cv 282-1580
13	Brava	João José Conceição de Pina	jj.cpina@gmail.com 285-1313 / 2851166/2851546
14	Paúl	Adriano Delgado da Cruz	adriano.cruz@govcv.gov.cv adrianocruz460@sapo.cv 223-1197 / IP:2176
15	Porto Novo	Maria do Rosário Silva Lopes	maria.s.rosario@cmprn.gov.cv 222-12-50 / IP: 2502
16	Ribeira Brava	Ricardina Marcelina S. F. Gonçalves	ricardina.fonseca@cmrb.gov.cv +238 2352451 x / 2352482
17	Tarrafal de São Nicolau	Alírio Cabral Gomes	alirio.gomes@cmtsn.gov.cv 236-1162 / 333 - IP 3641
18	Boavista	Dorys Yara Rendall Évora Delgado	Dorys.Delgado@cmbv.gov.cv +238 2511116 x - IP - 5019
19	Maio	Isanda Maria Silva Soares	Isanda.Soares@cmm.gov.cv 255-1334 / IP -5505
20	São Vicente	Antónia da Graça Costa Cardoso	Antonia.Cardoso@cmsv.gov.cv 232-5210 / 18 / 23 / IP: 3201
21	Sal	Julieta Isabel de Sousa Lobo	Julieta.Levy@cmsal.gov.cv 241-9015 / - IP 4015
22	Ribeira Grande Santo Antão	Estefania Maria Brito Freitas	Estefania.Andrade@GOVCV.gov.cv 225-1169 / 79 / IP:2143

Ministra das Comunidades

Fernanda Fernandes



Ciente da importância da emigração na vida do país, em 2010, o Governo criou um Ministério das Comunidades (MDC) para dar respostas às questões específicas da emigração cabo-verdiana, redefinindo estratégias de acordo com as novas conjunturas, nacional e internacional. Nesta edição do Jornal Comunicar, a Ministra das Comunidades, Fernanda Fernandes, faz uma retrospectiva do setor da emigração, dos projetos e desafios do seu ministério.

O Ministério das Comunidades foi criado em 2010, para dar respostas às questões da emigração. Fazendo uma retrospectiva, que setor de emigração temos hoje?

As comunidades emigradas constituem uma parte enorme da nação cabo-verdiana. Diz-se que é a maioria, apesar de não termos todos os dados estatísticos a respeito. Para além do que tem sido dito, que a diáspora contribui com aproximadamente 10% para o PIB nacional, há que reconhecer que ela tem dado um contributo intangível a Cabo Verde, desde logo, na divulgação da cultura cabo-verdiana lá fora e no reforço da democracia. Esta nossa visão alargada, cosmopolita do mundo, tem muito a ver com o fato de termos tantos cabo-verdianos a residir no exterior. A diáspora tem colocado Cabo Verde, literalmente, no mapa.

A diáspora tem, também, dado o seu contributo na economia, porque quando se cria empresas, se constrói casas, se traz conhecimentos, estamos a criar riquezas, estamos a criar empregos. A diáspora tem um papel até a nível político, porque participa nas eleições presidenciais e legislativas, contribui na escolha dos dirigentes deste país. É inquestionável a importância desta parte integrante da nação, daí que esteja incluída no programa do Governo de Cabo Verde.

No que toca à relação entre Cabo Verde e a sua diáspora, penso que ainda pode ser reforçada e a criação do MDC é importante neste sentido. Um cabo-verdiano que vive na Suécia, em São Tomé e Príncipe ou nos Estados Unidos da América tem características diferentes de um cabo-verdiano que vive aqui nas ilhas, por isso é bom que exista uma instituição que se responsabilize por esta parte da população cabo-verdiana ou, pelo menos, que seja facilitadora da relação entre Cabo Verde e a sua diáspora e o MDC tem procurado ter esta função. Este papel nem sempre é evidente, porque, para já, gerimos um assunto que é transversal, que implica várias instituições. Há questões que não são, diretamente, da nossa responsabilidade mas, que têm repercussão na diáspora. Por exemplo, as questões como a nacionalidade, os passaportes, as alfândegas, o reagrupamento familiar, etc que envolvem várias instituições, exigem uma boa articulação entre as instituições implicadas.

Tem havido essa articulação entres as diferentes instituições?

Nós buscamos esta articulação todos os dias, incessantemente, porque não conseguimos ter a eficácia que pretendemos, nesta área, se não tivermos uma grande solidariedade institucional com os outros setores. Nesta busca de reforço institucional, já implementamos o Comité Nacional de Emigração e Desenvolvimento (CONED); foi criada, também, a Rede de Nacional

Esta nossa visão alargada, cosmopolita do mundo, tem muito a ver com o fato de termos tantos cabo-verdianos a residir no exterior. A diáspora tem colocado Cabo Verde, literalmente, no mapa.

dos Pontos Focais Municipais (RENEM) para trabalhar conosco, tendo representantes de todos os municípios. Ainda, nesta perspetiva do reforço institucional, sempre que haja assuntos de interesse para a emigração procuramos, junto dos respetivos setores, encontrar o melhor entendimento possível. Não é perfeito ainda mas, está melhor do que antes. Em parceria com as Alfândegas, que têm sido um grande parceiro, neste momento, temos propostas muito concretas no que diz respeito à prestação dos serviços, para que haja menos constrangimentos no desalfandegamento dos produtos, bem como propostas que visam a capacitação dos funcionários que lidam com este serviço para uma melhor informação e esclarecimentos dos emigrantes.

Há um ganho que devemos realçar que é a comunicação com a diáspora, que está muito melhor. Temos os nossos meios de comunicação com a diáspora, através do Facebook e do site do

Ministério das Comunidades, temos programas na rádio que, também, ajudam e, brevemente, será lançado um programa televisivo, precisamente para reforçar essa comunicação com a diáspora. Repare que mesmo em relação à comunicação dos políticos e dirigentes deste país, hoje, já dirigem os seus discursos aos cabo-verdianos residentes no país e na diáspora. Isso significa que as pessoas estão mais conscientes que existem “os de lá”, que estão lá mas, que são de cá. O MDC até concebeu um slogan que é “mi é di li i di la”.

Os emigrantes têm esse sentir, que são “di li i di la”, ou melhor, “di la i di li”?

Eles sobretudo! Penso que a maior reivindicação dos cabo-verdianos que estão fora é o de fazerem vincar esta ideia de que, também são de cá, apesar de terem partido. Esta ideia está permanente na cabeça dos emigrantes quando estão fora. No fundo, penso que nenhum cabo-verdiano ao emigrar consegue se libertar desse sentir cabo-verdiano, mesmo os que nasceram no estrangeiro, os descendentes, sentem-se daqui. Lembro-me de um senhor de sessenta e tal anos, filho de pais emigrantes, naturais da ilha Brava, nasceu nos EUA e nunca tinha vindo a Cabo Verde, disse-me uma vez, que se o puserem no Porto da Furna, na Brava, tinha a certeza que conseguiria chegar até à casa dos pais. Para mim, isto é o símbolo de que para se sentir cabo-verdiano não conta apenas ter-se nascido em Cabo Verde, é um sentimento que vai para além do território.

Quais das políticas do Governo, que contribuíram para a melhoria do relacionamento de Cabo Verde com a sua diáspora, destacaria?

Por exemplo, pela primeira vez na história de Cabo Verde temos uma Estratégia Nacional de Emigração (ENED). Para um país como o nosso, que tem mais gente fora do que dentro é um grande ganho e faz todo o sentido ter esse documento, que foi feito com a contribuição de vários setores e organizações e da própria diáspora. Temos um outro ganho que é esta questão do reforço institucional de que falei há momentos, para que todos os setores se sintam parte na gestão da emigração. Por outro lado, temos apostado numa emigração mais consciente, mais ponderada, no sentido de minimizarmos os problemas de quem emigra. Neste sentido, temos estado a investir em sessões de esclarecimentos junto dos municípios, nos liceus, sobretudo, junto dos jovens, que são os potenciais emigrantes, para que façam as escolhas mais corretas na hora de emigrar. Não é impedir ninguém de emigrar mas, que o façam com mais informações, sabendo das vantagens e desvantagens da emigração.

Há um outro ganho que gostaria de realçar que é o trabalho em conjunto com os setores económicos, como é o caso da Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação (ADEI) e outras instituições que lidam com o investimento emigrante. Pretendemos atrair os emigrantes a investirem mais em Cabo Verde e a fazê-lo de forma segura, para que os seus investimentos sejam rentáveis.

Um objetivo importante que o MDC tem procurado é o da mobilização de competências da diáspora. Nesta ótica, dezenas de profissionais têm vindo a Cabo Verde dar o seu contributo, através de ações de formação em áreas importantes ao desenvolvimento como a saúde, a educação, etc.

Temos estado a fazer um outro exercício mais complexo que é o

da gestão da deportação, da reinserção dos deportados. Penso que é um dos dossiers mais complicados que temos, porque implica a coordenação entre os vários setores.

Como é que o Governo tem gerido esta questão da deportação?

A começar pela informação fornecida aqui, em Cabo Verde, antes da partida, porque, muitas vezes, a deportação resulta de uma má integração no país de destino. Primeiramente, queremos informar as pessoas, para que não partam sem informação. Por exemplo, no que concerne aos EUA, país que tem o maior número de deportação, temos estado a fazer sessões de esclarecimentos, sobretudo, nas ilhas do Fogo e da Brava, que têm, potencialmente, maior número de emigrantes naquele país, para que as pessoas emigrem com alguma informação. Notámos que, sobretudo os jovens partem demasiado iludidos e quando lá chegam, deparam-se com problemas de integração. Portanto, o primeiro passo é gerir a deportação, evitando-a, através da massificação da informação e da responsabilização das famílias.

Estamos a trabalhar juntamente com o nosso consulado geral em Boston e com algumas organizações nesta questão de integração dos emigrantes nos Estados Unidos da América. É preciso haver um núcleo de atendimento, para orientá-los à chegada, sobre o funcionamento, as regras e as normas existentes naquele país. Aqui, também, produzimos um guia pré-partida, com todas as informações que todos devem saber quando vão para os EUA.

A gestão daqueles que são obrigados a regressar a Cabo Verde, os deportados, constitui um verdadeiro desafio para o MDC. Muitos dos que são deportados não têm contato com os familiares em Cabo Verde e os parentes mais próximos estão nos EUA. Então, à chegada do indivíduo, a maior parte das vezes, dependendo de alguns fatores, o MDC é que o recebe e se responsabiliza pela sua estadia até descobrir a sua respetiva



família. Por outro lado, procuramos ver o que é que o deportado pode fazer, de acordo com o seu potencial, de modo a autossustentar-se e tornar-se autónomo. O objetivo principal é fazer com que ele deixe de ter o “estatuto” de deportado, volte a ser um cidadão comum, respeitado e reintegrar-se na sociedade. Ele tem de recomeçar a sua vida e não esperar para ser ajudado eternamente.

Tem havido essa mudança de mentalidade e de atitude por parte dos deportados?

Temos casos de sucesso. Já apoiamos alguns que se formaram na Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, por exemplo. Foram, também, apoiados alguns casos, através da criação de pequenos negócios, sobretudo na ilha do Fogo e na Brava. Há aqueles que se reinserem bem e, evidentemente, há outros que não. Ultimamente, recebemos propostas da Associação Unidos para a Mudança, que foi constituída essencialmente por jovens que vieram deportados dos EUA e que querem dar a sua contribuição para uma melhor reinserção dos que regressam. A nossa mensagem tem sido de responsabilização dos próprios deportados, pois são os primeiros a ter que esforçar-se para serem aceites e integrar-se na sociedade.

Penso que a maior reivindicação dos cabo-verdianos que estão fora é o de fazerem vincar esta ideia de que, também são de cá, apesar de terem partido.

Recentemente falou-se da existência de 400 indivíduos nos EUA que deverão ser deportados para Cabo Verde...

Gostaria de esclarecer que se trata de indivíduos em situação de supervisão pelas autoridades de imigração americanas, assim como existem outros de outras nacionalidades. Não significa que serão obrigatoriamente deportados para Cabo Verde, até porque ultimamente diminui a deportação a partir desse país. O Consulado Geral em Boston e algumas instituições locais vêm trabalhando no sentido de, caso a caso, encontrar soluções localmente. Até porque são indivíduos que, na sua maioria, vivem desde criança nos EUA e não têm referências diretas em Cabo Verde.

A emigração sempre fez parte da história do país, entretanto ao longo dos anos, os contextos foram mudando. De modo geral, que emigração temos hoje, o que mudou?

Penso que, sobretudo, as motivações mudaram. Antes as pessoas emigravam por razões socioeconómicas, ou seja, “ba buska bida”, para melhorar as condições de vida da família. Passamos por vários períodos de seca e, também, por períodos de fome, que foram o mote de partida de muita gente. Hoje em dia, a situação é um pouco diferente. As pessoas emigram mais para fazerem sua formação e, também, por razões de reagrupamento familiar. Há os que emigram, também, por razões profissionais e culturais, por exemplo, hoje temos muitos casos de artistas que se deslocam para outros países.

De modo geral, como está a integração dos cabo-verdianos na diáspora?

A maioria dos cabo-verdianos está bem integrada, felizmente. Temos nos países de acolhimento, cabo-verdianos ocupando cargos de relevo na administração, nas áreas políticas e económicas, na cultura, etc.. Temos, de um modo geral, cidadãos do mundo muito bem integrados, muito bem colocados, sendo úteis àquela sociedade e a Cabo Verde e levando o bom nome do nosso país lá fora. Temos uma minoria, que está menos bem integrada, sobretudo, por razões económicas, por causa da atual conjuntura mundial.

Quais são os próximos desafios do seu ministério?

Para já, é dar a continuidade a esse reforço institucional. Que o assunto da emigração não seja visto como assunto do MDC mas, que seja assumido pelo país, que todas as instituições vejam na emigração um assunto seu, porque é algo transversal, de interesse nacional. Todas as leis, as normas, as orientações e as decisões nacionais devem ter em conta que este é um país pequeno, arquipelágico e com uma população considerável no estrangeiro. Aliás, a própria Constituição da República estabelece tal.

Um outro desafio será a nível dos recursos financeiros. Temos um ministério que tem poucos recursos. A desproporção entre o tamanho da diáspora, o volume das solicitações e aquilo que está no orçamento do Estado para este ministério é significativo. A percentagem do Orçamento do Estado para este setor é pequena, sendo certo que o Governo, ao criar o Ministério das Comunidades, deu um grande passo a nível político para o setor da emigração. Um dos desafios será criar melhores condições



para que este ministério tenha meios suficientes para fazer o seu trabalho autonomamente. Porque, se nós ficarmos sempre a depender das parcerias fica mais difícil a implementação daquilo que está estabelecido no programa do Governo. Sentimos isso no dia-a-dia. Muitos dos objetivos só serão cumpridos em articulação com os restantes setores. Mas considero que estamos no bom caminho.

Um outro desafio para o MDC é de continuar a facilitar a comunicação entre Cabo Verde e a sua diáspora. Igualmente, queremos finalizar o processo de criação do Museu da Diáspora, algo que faz todo o sentido num país como Cabo Verde, para reunir e valorizar todo o acervo da história da emigração cabo-verdiana que é riquíssima.

Acredito que a própria diáspora pode ter um papel importante na gestão da emigração se ela estiver organizada. Ou seja, se cada comunidade estiver organizada em associações funcionais, ela estará bem integrada e poderá ajudar melhor a própria comunidade e Cabo Verde, a nível económico, político, cultural e social.

Para além das remessas para o país, que contributo tem dado para a melhoria do setor da emigração?

Os emigrantes apresentam propostas. Vemo-lo no dia-a-dia, por exemplo, na nossa página de Facebook. Quando visito as comunidades, normalmente, são críticos, mas também trazem contribuições interessantes na gestão da própria emigração. Por exemplo, criticam o funcionamento das alfândegas mas, também, apresentam propostas concretas em relação à sua melhoria. E nós temos trabalhado levando em conta as propostas recebidas. Contudo, também é certo que, no que se refere aos constrangimentos nas Alfândegas, a responsabilidade não está só de um lado. Reparamos que os emigrantes são muito lúcidos naquilo que pretendem. Os encontros que tenho tido com as comunidades na diáspora têm sido sempre muito ricos. O nosso maior desafio é encontrar o equilíbrio entre a ambição da diáspora, a nossa vontade de fazer e os meios de que dispomos. Mas, acredito que podemos fazer melhor, mesmo com

os poucos recursos financeiros, se houver articulação. Reconhecemos que a articulação entre todos os Serviços do Estado pode ser melhorada.

Estamos a celebrar os 40 anos da independência de Cabo Verde, como tem sido vivido este momento nas comunidades cabo-verdianas espalhadas pelo mundo?

Toda a diáspora vive os 40 anos de Cabo Verde Independente com várias atividades e com muito entusiasmo. É algo tão ferrescente, porque tem muito a ver com o amor que as pessoas têm por Cabo Verde. Todos celebram Cabo Verde e o ser-se cabo-verdiano. O nosso ego está lá em cima! Somos extremamente críticos em relação ao dia-a-dia mas, há algo que não se pode negar: a ideia de celebração desta terra, um amor a Cabo Verde muito forte dos que nasceram ou não em Cabo Verde. Arriscaria dizer que é unânime a comemoração da nossa independência e sinto-o mais na diáspora que está a comemorá-la, desde o início deste ano. Por exemplo em Itália, Luxemburgo, Espanha, as atividades comemorativas começaram desde janeiro de 2015.

A minha mensagem é que continuemos a celebrar o nosso Cabo Verde e a mostrar ao mundo que é possível ser um país respeitado e digno, apesar dos recursos limitados. Como cabo-verdiano, sinto orgulho do percurso feito pelo meu país, valorizo imensamente as conquistas, o desenvolvimento, a dignidade e o respeito alcançados e prova disso é ver hoje todo o cabo-verdiano a ostentar, de várias formas, o fato de ser cabo-verdiano. Eu acredito em Cabo Verde! ECL-GOV

A maioria dos cabo-verdianos está bem integrada, felizmente. Temos nos países de acolhimento, cabo-verdianos ocupando cargos de relevo na administração, nas áreas políticas e económicas, na cultura, etc.,

Para mais informações consulte o site:

www.mdc.gov.cv





MDC lança projeto “Di Kumunidadi pa Kumunidadi” e apela a solidariedades entre as comunidades emigradas

“Di Kumunidadi pa Kumunidadi” é o mais novo projeto do Ministério das Comunidades (MDC) criado sob o signo dos 40 anos da Independência de Cabo Verde, com o objetivo de unir a diáspora, através da solidariedade. O projeto apela aos cabo-verdianos emigrados e que estão em melhores condições socioeconómicas a ajudarem os que se encontram em situação de vulnerabilidade.

O projeto foi lançado recentemente nos Estados Unidos da América (EUA), onde foi bem recebido, tendo o Governo convidado os emigrantes residentes naquele país a “adotar” os patrícios em São Tomé e Príncipe (STP), através de financiamento de projetos que lhes ajudarão a sair do ciclo de pobreza extrema, que já dura décadas.

“Acreditamos que se as comunidades emigradas se organizarem melhor podem valer aquela diáspora que não tem tido tanto sucesso. Começamos com São Tomé e Príncipe, que é uma comunidade pequena mas, que marcou a nossa história e a emigração cabo-verdiana e é um símbolo de Cabo Verde. Acreditamos que com este projeto, nós podemos ajudar os cabo-verdianos em São Tomé e Príncipe a ter uma vida com mais dignidade, a ter o próprio sustento e deixar de depender eternamente de ajudas”, explica a Ministra das Comunidades, Fernanda Fernandes.

O projeto “Di Kumunidadi pa kumunidadi” engloba três vertentes: a primeira, designada por “Conhecimento é poder”, visa promover a educação/formação das crianças e dos adolescentes mais carentes, em especial os que se encontram em comunidades/roças mais isoladas. Nesta vertente pretende-se identificar essas crianças e criar condições de acesso, pelo menos, à escolaridade mínima e conseguir padrinhos para financiar a formação desses menores.

O segundo pilar, “Querer produzir é poder”, destinado aos adultos, tem como objetivo criar oportunidades de empoderamento que possam contribuir para a saída do ciclo de pobreza e, assim, garantir a sustentabilidade de muitas famílias que vivem em situação de precariedade no seio da comunidade cabo-verdiana em São Tomé e Príncipe. Serão identificadas e apoiadas 20 pessoas com capacidade para a implementação de atividades geradoras de rendimento.

A terceira vertente é o “Bedjisa ku gustu” e tem como o público-alvo os idosos, principalmente aqueles que não têm um suporte familiar ou meios de subsistência, criando condições de acesso básico a cuidados de saúde, ajudando-os, assim, a ter uma velhice com mais dignidade.

“Temos um desafio da disciplina, da organização e da imple-

mentação mas, eu acredito no projeto, acredito que vai ter sucesso se nos organizarmos. Uma das nossas propostas é aproveitar o Fundo de Solidariedade das Comunidades, que já existe, para acudir às comunidades mais vulneráveis e que pode ser alimentado não só pelo Governo mas, também, por outros donativos e seria gerido por um conselho de administração. Lançamos um desafio às comunidades nos EUA que, também, podem indicar alguém que, juntamente com o conselho da administração, possam fazer parte na gestão dos donativos. Esta seria uma via. Entretanto, estamos abertos para ouvir e analisar outras propostas de gestão deste projeto que envolve muita gente, muitas organizações e há sempre ideias diferentes”, enaltece a Ministra das Comunidades.

O pontapé de saída já foi dado com o apelo, desta vez, envolvendo os EUA a socorrer STP. Países como Luxemburgo, Holanda e tantos outros onde os cabo-verdianos estão bem inseridos, também, são desafiados a ajudar os patrícios que passam por situações de precariedade, por exemplo, em Moçambique, Guiné Bissau, a terem melhores condições, através de programas sustentáveis. O desafio já foi lançado e agora espera-se contar com a solidariedade e a generosidade que tanto caracterizam o povo das ilhas, para que “Di kumunidadi pa kumunidadi”, os cabo-verdianos se ajudem mutuamente.

MDC cria Manuais de reintegração socioprofissional dos emigrantes

No âmbito do Projeto Reforço das Capacidades de Cabo Verde na Gestão das Migrações, enquadrados no “Acordo de Parceria para a Mobilidade CV/UE”, o Ministério das Comunidades apostou na elaboração de quatro guias ou manuais de reintegração socioprofissional para os emigrantes Cabo-Verdianos, residentes em Portugal, Holanda, França e Luxemburgo e que pretendam regressar definitivamente a Cabo Verde. O documento compila um conjunto de informações que irão ajudar na reintegração económica, através da procura de emprego ou da criação de uma atividade económica do emigrante.

Os cabo-verdianos residentes no exterior encontrarão neste guia, informações úteis sobre a conjuntura atual de Cabo Verde, a nível económico, social e político, sendo de realçar os incentivos colocados à sua disposição para a implementação de projetos empresariais.

O documento encontra-se traduzido em três línguas: Português, Inglês e Francês e está disponível nos meios de comunicação do MDC: site e facebook (www.mdc.gov.cv e <https://www.facebook.com/ministeriodas.comunidadescv>). **GCI-GOV**



Idosos e jovens mais carentes da diáspora apoiados pelo Governo de Cabo Verde

O Governo de Cabo Verde tem apoiado os cabo-verdianos residentes na diáspora e que vivem em situação de pobreza extrema, através do Fundo de Solidariedade das Comunidades, que concede complementos de pensão ou subsídio a cerca de 1300 idosos residentes em São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Senegal.

Neste momento, a comunidade cabo-verdiana em São Tomé e Príncipe, a mais vulnerável da diáspora, conta com um maior número de beneficiados, cerca de 1140 idosos. A maioria emigrou ainda jovem em busca de melhoria de condições trabalhando nas roças. Hoje, alguns sobrevivem com uma pequena pensão do governo são-tomense mas, há aqueles que não usufruem desse apoio, vivendo em situações precárias.

A pensar na melhoria de condições de vida dessa gente que é, também, filha de Cabo Verde, o governo, através do Ministério das Comunidades passou a garantir-lhes um complemento de pensão ou subsídio no valor de dois mil escudos mensais, uma quantia que parece pouca mas, que na realidade são-tomense é alguma ajuda, devido ao custo de vida que é muito mais baixo em relação a Cabo Verde.



António Rodrigues, natural de Cabo Verde, emigrou para São Tomé e Príncipe como contratado nos primeiros navios que partiram do porto da Praia, na esperança de conseguir ajudar a sua família e os cinco filhos que ficaram para trás. Nunca mais voltou. Hoje, continua a viver na roça de Monte Café, sozinho, com problemas de saúde e sem nenhum contato com os familiares em Cabo Verde. Sobrevive

graças ao subsídio concedido pelo Fundo de Solidariedade das Comunidades.

Para além de idosos, o Governo de Cabo Verde tem apoiado os jovens descendentes de cabo-verdianos que vivem em situações precárias, com bolsas de estudo, tendo em vista uma perspetiva de autossuficiência.

A lei determina que que 5% do total das bolsas de estudo que o país detém destina-se à diáspora. Assim, o Governo, através do FICASE, tem atribuído bolsas de estudos para descendentes de cabo-verdianos em São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, An-

gola e Costa do Marfim. Os beneficiados podem estudar no país onde vivem ou em Cabo Verde.

Esta medida visa capacitá-los para que possam ter melhores oportunidades de aceder ao mercado de trabalho e, assim, melhorar as suas condições de vida, as respetivas comunidades e o próprio país onde vivem. Como resultado deste investimento, após a formação superior, por exemplo, vários jovens de São Tomé e Príncipe conseguiram ingressar no mercado de trabalho e mudaram de vida.



Marlene do Rosário Lima é filha de pais cabo-verdianos, nasceu na roça de Trindade, em São Tomé. Em 2008, foi uma das beneficiárias com uma bolsa para estudar em Cabo Verde, onde licenciou-se em Gestão de Empresas, na Universidade de Santiago. Após a conclusão da formação, em 2012, regressou ao país e, atualmente, desempenha a função de Administrativo Comercial no Banco Central de STP.

“Com estas iniciativas não pretendemos substituir o Governo de São Tomé e Príncipe. A nossa Constituição da República diz que descendente de cabo-verdiano é cabo-verdiano, então, onde nos for possível, vamos fazendo a nossa parte para ajudar esses descendentes, mas sempre em estreita colaboração com as autoridades são-tomenses. Eu prevejo, quero e espero que a comunidade são-tomense se empodere cada vez mais, que as crianças e os adolescentes estudem, se formem e se tornem bons cidadãos para aquele país, que é a terra onde nasceram e para Cabo Verde, porque onde está um cabo-verdiano bem, Cabo Verde estará bem”, diz Fernanda Fernandes.

O que é o Fundo de Solidariedade das Comunidades?

O Fundo de Solidariedade das Comunidades (FSC), criado em 2009, é uma das iniciativas do Governo com vista a apoiar as comunidades mais vulneráveis da diáspora.

É com esse fundo que são financiados os complementos de pensões/subsídios para os idosos em Angola, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Senegal. É desse fundo que o Ministério das Comunidades apoia, por exemplo, os emigrantes em situação de extrema vulnerabilidade e que queiram regressar definitivamente para reunir-se com as suas famílias

em Cabo Verde. O Fundo, também, apoia, de forma pontual, a reinserção dos deportados em Cabo Verde.

Este fundo está incluído no orçamento do Ministério das Comunidades mas, também, é alimentado com 15% dos emolumentos consulares e pode ser reforçado com outras contribuições de organizações e indivíduos da sociedade civil. É gerido por um Conselho de Administração que presta contas às Finanças

Caso queira apoiar os projetos nas comunidades cabo-verdianas mais vulneráveis, segue o contato do Ministério das Comunidades:

Palácio das Comunidades - Achada Santo António, Praia, Santiago - República de Cabo Verde -

Tel: (+238) 261 57 78 / 260 79 11

Email: comunidades@mdc.gov.cv || Site: www.mdc.gov.cv

Não lamente, ajude! [GCI - GOV](http://gci.gov)



CAMPO prepara os cabo-verdianos para uma emigração consciente e bem-sucedida

Um dos objetivos do Governo é promover uma emigração cada vez mais segura, baseada na legalidade e na informação pré-partida, tendo em vista uma integração bem-sucedida do cabo-verdiano no país de acolhimento.

É neste sentido que o Ministério das Comunidades, através do Centro de Apoio ao Migrante no País de Origem (CAMPO), tem

Criado em 2008, o CAMPO, inicialmente era um projeto da responsabilidade do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural e da Associação dos Imigrantes nos Açores, entidade gestora do projeto.

Em 2012, o Governo, através do Ministério das Comunidades, decidiu integrar este serviço na administração pública cabo-verdiana, com os objetivos redefinidos de forma a reforçar as suas capacidades técnicas, aumentar as suas competências e colmatar as necessidades do seu público-alvo.

Atualmente, o CAMPO tem como grande propósito a promoção da mobilidade legal entre Cabo Verde e a União Europeia e entre Cabo Verde e os Estados Unidos da América, ao mesmo tempo que luta contra a migração irregular.

O CAMPO conta com uma equipa de mediadores que presta um atendimento individual, confidencial e gratuito. Em Cabo Verde, a sede do CAMPO, situa-se nas instalações do Palácio das Comunidades. Ainda, seguindo uma política de proximidade, o potencial migrante cabo-verdiano pode, ainda, dirigir-se ao Centro de Emprego e Formação Profissional mais próximo da sua área de residência, onde poderá ter acesso às informações relacionadas com a emigração, disponibilizada pelo CAMPO.

Em Portugal, a comunidade cabo-verdiana pode deslocar-se ao Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante, onde terá acesso a toda a informação relacionada com orientação e reintegração. [GCI - GOV](http://gci.gov)

apostado na promoção de sessões de sensibilização e informação junto das pessoas que pretendem emigrar. Os estudantes são os principais públicos-alvo das intervenções do Campo, que lhes fornece informações/orientações sobre as "Vantagens e Oportunidades Formativas de Estudar em Cabo Verde e/ou no Estrangeiro", visando uma melhor preparação da emigração.

O CAMPO faz, também, o atendimento pré-partida aos cabo-verdianos e aos cidadãos estrangeiros residentes em Cabo Verde e que pretendem emigrar, bem como orientação e reintegração dos cabo-verdianos no país de acolhimento, que desejam regressar a Cabo Verde. Os resultados de 2014 apontaram para mais de 300 atendimentos efetuados pelo CAMPO.

Quer vir a Cabo Verde dar o seu contributo?

Está a decorrer o projeto *Regresso Temporário de Nacionais Qualificados III (Temporary Return of Qualified Nationals - TRQN III)* que visa o retorno de profissionais cabo-verdianos da diáspora para dar o seu contributo profissional em Cabo Verde. Trata-se de um projeto de parceria entre o Governo, através do Ministério das Comunidades (MDC) e a Organização Internacional das Migrações (OIM), cujo objetivo é contribuir para a capacitação das instituições públicas, privadas e da sociedade civil em todas as Ilhas.

A iniciativa, que arrancou em 2013, durará até final de 2015 e está a ser implementada, em termos técnicos, pela OIM em Cabo Verde, em estreita colaboração com o MDC que é o ponto focal nacional para este projeto.

O projeto favorece os setores económicos e sociais identificados como prioritários para o crescimento económico e a redução da pobreza, como o Agro-negócios, o Turismo, a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), a Saúde e a Economia Marítima.

As instituições que queiram beneficiar deste projeto deverão preencher e enviar o formulário respeitante aos Termos de Referência (TDR). Apresentando as suas necessidades específicas de formação, bem como os objetivos da missão e os resultados esperados. Deverá, igualmente, ser identificado o perfil

académico e a experiência requerida ao formador/consultor que virá do exterior.

Os especialistas da diáspora cabo-verdiana com as competências e experiência requeridas poderão concorrer à vaga, ficando a cargo das instituições promotoras e da instituição beneficiária a escolha do candidato. A estadia do profissional em Cabo Verde pode ir até seis meses, sendo que a viagem, o alojamento e um *per diem* são financiados pela OIM.

Para mais informações poderão contactar a técnica na OIM, Suely Neves, (srneves@iom.int/srneves.oim@gmail.com/ tel: 00238 2609694 /00238 2609693), ou aos serviços do Ministério das Comunidades, Paulo Medina, (paulo.medina@mdc.gov.cv / tel: 00238 2607904). Poderão, também, contactar através do site ou facebook do Ministério das Comunidades, que os reencaminha aos respetivos serviços.

De referir que o Regresso Temporário de Nacionais Qualificados III é um projeto que vai ao encontro de um dos objetivos do programa do atual Governo e que consiste no envolvimento dos quadros cabo-verdianos residentes no exterior no processo de desenvolvimento de Cabo Verde, através da criação de mecanismos que permitam a sua vinda ao país para dar o seu contributo profissional. [GCI - GOV](http://gci.gov)



Projeto CABO VERDE NA CORASON aproxima jovens emigrantes e descendentes a origem

A diáspora cabo-verdiana tem merecido, ao longo dos anos, uma especial atenção do Governo, que vem fomentando iniciativas com vista a reforçar a aproximação dessa "grande família" espalhada pelo mundo.

Em 2013, o Ministério das Comunidades lançou o projeto "Cabo Verde na Corason", que visa o regresso dos jovens cabo-verdianos e descendentes, dispersos pela diáspora, ao país de origem a fim de conhecerem de perto a realidade cabo-verdiana, reforçar o sentimento de pertença a Cabo Verde e sensibilizá-los para as causas sociais nacionais.

O programa é destinado aos jovens que há muitos anos (no

mínimo 10) não regressaram a Cabo Verde, sendo a prioridade para os que nunca visitaram a terra natal dos pais.

A primeira edição do "Cabo Verde na Corason" aconteceu em 2013, contando com a participação de 10 jovens cabo-verdianos e descendentes, residentes em Portugal, França, Senegal, São Tomé e Príncipe e Estados Unidos da América. Em 2014, o Ministério das Comunidades trouxe para a capital do país, numa segunda edição, mais 10 jovens que vivem, desta vez, em Angola, Brasil, Espanha, Itália e Reino Unido.

Durante a estadia, de uma semana, os participantes puderam, em ambas as edições, realizar um conjunto de ativi-

dades sociais, culturais, ambientais e desportivas, intercâmbio com jovens estudantes e líderes de associações universitárias, podendo fazer, assim, a troca de experiências e debates sobre temas de interesse e - inseridos no evento "Encontros sobre Partidas e o Mundo". Tiveram, ainda, a oportunidade de visitar instituições do Estado tais como: a Presidência da República, a Assembleia Nacional, o Palácio do Governo, bem como os pontos históricos da ilha de Santiago.

Os participantes das duas edições do programa "Cabo Verde na Corason" mostraram-se satisfeitos com a oportunidade que lhes fora proporcionada e que lhes permitiu conhecer e/ou reestabelecer o contacto com a «Terra Mãe». Mostraram-se surpreendidos e felizes com o estágio de desenvolvimento atual do país, particularmente da capital, que muitos desconheciam.

"Cabo verde na Corason vem reforçar os laços entre os cabo-verdianos e, principalmente, os descendentes de Cabo Verde. Porque a maioria deles não sabe muito sobre o país de origem ou dos pais. Tivemos momentos de muita emoção. Lembro-me de uma jovem que assim que o avião pousou na Praia, ficou tão emocionada e começou a chorar. Depois contou-nos que chorou de alegria por ter pisado a terra dos pais pela primeira vez, depois de tanto ouvir falar de Cabo Verde, conta a Anabela Teixeira, assessora do MDC.

Para a efetivação deste projeto, o Ministério das Comunidades contou com a participação de Parceiros Nacionais (como Câmaras Municipais, SOS, ICCA, Cruz Vermelha, centros e telecentros de Juventude, associações comunitárias e de estudantes universitários), bem como, Parceiros no país de acolhimento (associações cabo-verdianas, Embaixadas e Consulados e órgãos de comunicação social na diáspora).



Cabo Verde na Corason - edição 2015

Este ano, o Ministério das Comunidades pretende dar continuidade ao projeto, trazendo mais jovens da diáspora para visitar ou conhecer Cabo Verde. Esta edição estará enquadrada nas comemorações dos 40 anos da independência de Cabo Verde.

O concurso será divulgado através do sítio/rede social do Ministério das Comunidades, associações e órgãos de comunicação social na diáspora. Os documentos necessários serão disponibilizados nos mesmos locais. [GCI - GOV](#)



"É uma iniciativa positiva, que deu-nos a oportunidade de conhecer melhor a nossa cultura, a nossa origem e foi um grande prazer ter estado em Cabo Verde mas, também com outros jovens cabo-verdianos ou descendentes que vivem em outros países do mundo", Maria Helena Rocha - Itália.

"O programa foi excelente, permitiu a integração não só entre os cabo-verdianos que vivem no país mas, entre os jovens que estão na diáspora. Todos aprendemos algo novo, permitiu uma troca de informação muito grande. Foi muito bom, principalmente para mim, que nem falo muito bem o crioulo", Eduardo Cohen - Brasil.



Projeto MATA SODADI já trouxe 40 idosos para revisitarem a terra natal

Hoje, embora não haja dados estatísticos precisos, calcula-se que há mais cabo-verdianos e descendentes na diáspora do que no próprio país, tendo em conta que, desde os primórdios da História do arquipélago, os cabo-verdianos viram a emigração como uma solução para melhoria das condições de vida. Entretanto, ao emigrarem, nem todos tiveram a mesma oportunidade de melhorar as suas qualidades de vida e das suas famílias. Muitos vivem há mais de quatro décadas nos países de emigração sem regressar a Cabo Verde, por várias razões, de entre as quais, a perda de contato com a família e a falta de recursos financeiros para custear a viagem.

É a pensar essencialmente nesse público-alvo, que Ministério das Comunidades (MDC) concebeu o projeto "Mata Sodadi", com a missão de encurtar os caminhos e proporcionar o regresso, mesmo que pontual, das comunidades na diáspora a Cabo Verde. O projeto é um instrumento que veio facilitar a comunicação entre as comunidades residentes no arquipélago e na diáspora, apoiar o reencontro familiar e reforçar os laços de identidade cultural com Cabo Verde. O projeto é destinado aos emigrantes que possuem a nacionalidade cabo-verdiana, com idade mínima de 60 anos e que estão sem vir a Cabo Verde há pelo menos 10 anos.

A primeira edição do "Mata Sodadi" foi realizada em 2011 e beneficiou a comunidade cabo-verdiana em São Tomé, de onde trouxe a Cabo Verde 20 idosos originários das ilhas de Santiago, Santo Antão, São Vicente, Fogo e Brava, que há mais de 30 anos não regressavam à terra, sendo que muitos deles perderam o contato com as respetivas famílias em Cabo Verde.

Ao todo, já foram realizadas três edições do programa "Mata Sodadi", trazendo para Cabo Verde 40 idosos, provenientes de São Tomé e Príncipe, Portugal, Guiné Bissau, Senegal e Costa de Marfim.

Durante a estadia de uma semana em Cabo Verde, os emigrantes tiveram a oportunidade de visitar o concelho/ilha de origem, reencontrar os familiares, além de visitar algumas instituições do Estado, bem como personalidades como o Presidente da República e o Primeiro-ministro. Intercâmbios, rastreios de saúde e passeios, também, fizeram parte das três edições do programa.

O Ministério das Comunidades conta com a parceria de outras instituições, nomeadamente a Direção Geral da Solidariedade Social e a Cruz Vermelha de Cabo Verde, bem como o envolvimento das embaixadas e representação consulares e associações de emigrantes na diáspora.

Enquadrada nas comemorações dos 40 anos da Independência de Cabo Verde, a quarta edição do "Mata Sodadi" está prevista para o Outubro deste ano, mês em que se assinala o dia da cultura e o dia das comunidades.

Testemunho de uma das beneficiadas do Projeto "Mata Sodadi"

Maria Moreno, 60 anos, foi uma das beneficiadas do Projeto do Ministério das Comunidades e veio matar as saudades da sua terra natal na edição de 2012. Aos 34 anos partiu para a Guiné-Bissau em busca de "vida melhor". Lá nasceram os quatro filhos. Mas a situação financeira da família não melhorou muito, porque o país viveu períodos de conflitos que só veio dificultar ainda mais a vida desta filha de Cabo Verde. "Durante a guerra eu perdi tudo o que tinha, hoje não tenho quase nada. Sempre tive vontade de vir para a minha terra mas, não tinha condições para isso", conta esta cabo-verdiana de raiz.

Maria não cabia em si de felicidade ao pisar a sua terra pela primeira vez, em 26 anos. Um sonho realizado graças ao Programa "Mata Sodadi" do Ministério das Comunidades. [GCI - GOV](#)



PROJECTO "REFORÇO DAS CAPACIDADES DE CABO VERDE NA GESTÃO DAS MIGRAÇÕES"

Projeto Reforço das capacidades de Cabo Verde na gestão das migrações apoia 25 emigrantes

Cabo Verde beneficiou, em 2011, de um projeto orçado em 220.530.000\$00 (Duzentos e vinte milhões e quinhentos e trinta mil escudos), financiado pela União Europeia (UE), no âmbito da Parceria para a Mobilidade existente entre a UE e Cabo Verde. Trata-se do Projeto Reforço das Capacidades de Cabo Verde na Gestão das Migrações (PRCCVGM), que teve a duração de quatro anos (2011-2015) e que beneficiou 25 emigrantes na criação do seu negócio.

O projeto foi dividido em três componentes, nomeadamente a assistência ao retorno e à reintegração de emigrantes cabo-verdianos, sob a coordenação do Ministério das Comunidades (MDC); a capacitação na prevenção e luta contra a imigração irregular, ao cargo Direção de Estrangeiros e Fronteiras (DEF); e a capacitação na recolha e análise de dados relevantes para apoiar na implementação de políticas, tendo como ponto focal o Instituto Nacional de Estatística (INE).

PRCCVGM teve como público-alvo os emigrantes de regresso definitivo a Cabo Verde, a diáspora nos quatro países parceiros do projeto (Portugal, França, Luxemburgo e Holanda) e envolveu as autoridades cabo-verdianas responsáveis pelo retorno e reintegração dos emigrantes, gestão da imigração irregular, controle das fronteiras, recolha e análise de dados estatísticos e, por último, os decisores e responsáveis pela elaboração de políticas migratórias.

No quadro da componente retorno e à reintegração de emigrantes cabo-verdianos, 25 emigrantes que regressaram definitivamente ao país, provenientes dos quatro países aderentes ao PRCCVGM, foram apoiados na criação das suas próprias empresas.

Neste sentido, foi criado um dispositivo de reintegração que propõe a esses emigrantes um apoio financeiro e técnico para a criação de um negócio em Cabo Verde, através da assessoria de um consultor que os apoia na elaboração do plano de negó-

cio, na implementação do projeto e no seguimento após o início das atividades.

Além do orçamento disponibilizado para a implementação dos seus negócios, este projeto capacitou os beneficiários com formações na área de empreendedorismo, uma forma de orientá-los para uma boa gestão das suas empresas.

Os projetos empresariais foram desenvolvidos nas Ilhas de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal e Santiago e abarcam diversas áreas desde a pecuária, atividades de tempos livres (ATL), boutique de artesanato, comercialização de queijos frescos de cabra, distribuição de produtos hoteleiros, casa de hospedagem, contabilidade e auditoria, padaria, agronegócio, atividade comercial relacionada ao entretenimento, educação e cultura, prestação de serviços a

famílias e empresas, estética e beleza, aviário, design, prestação de serviços de decoração de festas e Serviço de catering, restauração/pastelaria, fábrica de alumínio e centro de formação profissional.

Um ano depois, a maioria das 25 iniciativas empresárias apoiadas pelo MDC estão a funcionar bem, com exceção de quatro empreendimentos que não tiveram o sucesso desejado, sendo que o MDC está a analisar possibilidades de garantir as condições necessárias para a retoma das atividades. Para os beneficiados, este projeto é uma oportunidade que encontraram para realizarem o sonho de regressar ao país de origem, criar o próprio negócio, reintegrar-se social e profissionalmente e contribuir para o desenvolvimento de Cabo Verde. **CCI - GOV**

<https://www.facebook.com/ministeriodas.comunidadescv>

Um ano depois, a maioria das 25 iniciativas empresárias apoiadas pelo MDC estão a funcionar bem

INFORMAÇÕES DE BALCÕES DA CASA DO CIDADÃO NA DIÁSPORA

Nº	BALCÃO DA CASA DO CIDADÃO DIÁSPORA	LOCAL	CONTATOS
1	AIPA - Açores (Associação dos Imigrantes no Açores)	Açores	(+351) 296 286 365 / 296 288 001/ 962 417 240
2	Casa do Cidadão Associação Batoto Yetu Portugal	Lisboa	(+351) 214460729
3	Casa Do Cidadão Associação Cabo-Verdiana De Lisboa	Lisboa	(213)593367/966550477/965806891
4	Casa Do Cidadão Associação Cultural Moinho Da Juventude	Lisboa	(+351) 214971070
5	Casa Do Cidadão Associação De Melhoramentos E Recreativos De Talude	Talude	219 418 314/965667303
6	Casa Do Cidadão Associação Cabo-Verdiana De Brokcton	Brokcton	+1 617-353-0014
7	Casa do Cidadão Cretcheu - Associação Caboverdiana de Almada	Almada	
8	Associação Cabo-verdiana do Vale da Amoreira Moita	Almada	(+351) 212051105
9	Associação Cabo-verdiana em Sintra	Sintra	(+351) 21 920 33 71
10	Casa Do Cidadão - Ama - Odivelas	Odivelas	(+351) 211526004
11	Casa Do Cidadão - Ama - Marvila	Marvila	(+351) 210131854
12	Casa Do Cidadão Ama - LC Aveiro	Aveiro	707 24 11 07
13	Casa Do Cidadão Ama - LC Braga	Braga	707 24 11 07
14	Casa Do Cidadão Ama - LC Coimbra	Coimbra	707 24 11 07
15	Casa Do Cidadão Ama - LC Laranjeiras	Laranjeiras	707 24 11 07
16	Casa Do Cidadão Ama - LC Porto	Porto	707 24 11 07
17	Casa Do Cidadão Ama - LC Viseu	Viseu	707 24 11 07
18	Casa Do Cidadão Ama - LC Cascais	Cascais	707 24 11 07
19	Casa Do Cidadão Ama - LC Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	707 24 11 07
20	Casa do Cidadão Ama - LC Setúbal	Setúbal	707 24 11 07
21	Casa Do Cidadão Ama - LC Faro	Faro	(+351) 217231202
22	Consulado Geral Em Boston	Boston	+1 617-353-0014
23	Consulado Geral Em São Tome E Príncipe	Stº Tomé e Príncipe	00239 22 27 28
24	Consulado Honorário de CV - Coimbra	Coimbra	(+351) 239 488 200
25	Consulado Honorário De CV - Porto	Porto	00351 914198988
26	Consulado Honorário Em Abidjam	Costa de Marfim	00225 21 21 79 79
27	Consulado Honorário de Portimão	Portimão/Algarve	282 417 720 / 282 423 502
28	Embaixada em Espanha	Espanha	0034 915718228/34915702568
29	Embaixada Em França	França	28/34915702568
30	Embaixada em Portugal	Portugal	213041440
31	Embaixada Na Bélgica	Bélgica	0032 2 643 62 75
32	Embaixada Na Suíça	Suíça	0041 22 73 13 336/37
33	Embaixada No Luxemburgo	Luxemburgo	352-26480948
34	Embaixada No Senegal	Senegal	00221 1338 22 43 74
35	Embaixada na Itália	Itália	(+39) 06 474 46 78 (+39) 06 474 45 96
36	Gabinete De Apoio Consular - Setúbal	Setúbal	00351 93 65 02 292
37	Gabinete de Apoio Consular de Sines	Sines	(+351) 2690636878

Foto-Reportagem

Comunidade Cabo - verdiana na diáspora

“Juntos fazemos Cabo Verde”





Congrédia Monteiro: “para mim, este projeto é ouro sobre o azul!”

Congrédia Monteiro é uma das beneficiadas do projeto *Reforço das capacidades de Cabo Verde na gestão das migrações, dentro da componente retorno e reintegração de emigrantes, gerido pelo Ministério das Comunidades (MDC). Graças a este apoio esta jovem realizou o projeto que trouxe na bagagem quando regressou definitivamente a Cabo Verde.*

Emigrou para Portugal aos 17 anos, para cuidar de um problema de saúde. Lá continuou os estudos e formou-se no setor de animação sociocultural, conseguiu emprego e constituiu a sua família. 15 anos depois resolveu regressar à sua terra natal.

Depois de dois anos em Cabo Verde, sem emprego, soube através de amigos da existência do projeto do MDC, candidatou-se e foi uma das 25 selecionadas. Conseguiu um apoio monetário no valor de cerca de 400 mil escudos, uma formação em gestão de empresas e um consultor para apoiá-la no primeiro ano de negócio.

Congrédia investiu num centro de promoção de Atividades de Tempos Livres e em 2014 criou “OS Vivaços”, situado na Fazenda, Cidade da Praia, um centro que ocupa dos tempos livres de crianças em idade escolar, enquanto os pais trabalham.

“Nós (emigrantes) queremos voltar para a nossa terra mas, há aquele receio, a preocupação em voltar para ficar sem uma perspetiva de trabalho. Isso não anima ninguém. No estrangeiro, temos a nossa vida, o nosso trabalho mas, voltar para Cabo Verde é sempre um sonho, é a vontade de muitos. Para mim, este projeto do MDC foi o ouro sobre azul. Abriu-me as

portas para o mercado de trabalho e para uma vida melhor no meu país. Só tenho que agradecer”, conta Congrédia Monteiro.

Esta ex-emigrante conta com mais três colaboradores que a ajudam a cuidar das crianças depois das aulas. São os próprios funcionários que levam ou buscam os alunos nas escolas. No centro o tempo das crianças é preenchido com explicação



orientada, aulas de inglês e atividade lúdicas, pedagógicas e recreativas, além de garantir-lhes uma alimentação equilibrada (almoço e lanche).

Assim como Congrédia, mais 24 pessoas que, também, foram contempladas pelo projeto, puderam criar o seu negócio, integrar-se no mercado de trabalho e ter uma vida melhor ao regressar a terra natal depois de vários anos a viver no estrangeiro. [GCI - GOV](#)

Aginaldo Borges: “o MDC abriu-me as portas para um regresso de sucesso

Aginaldo Borges de 40 anos é filho de emigrantes, que também não escapou a sina da emigração. Os pais partiram para Portugal em busca de melhores condições, quando ele tinha apenas cinco anos. Dos nove irmãos, sete já se encontravam a viver em Portugal. Aginaldo, também, teve que se juntar à família e aproveitar para dar continuidade aos estudos superiores. Partiu mas, deixou para trás duas filhas menores. Foram dez anos longe da sua terra natal.

Em Portugal, depois de muitas dificuldades conseguiu formar-se em Matemática. Trabalhou em vários lugares até que conseguiu um emprego num Centro de Formação Profissional. Foi lá que nasceu a ideia de criar um espaço para formação profissional em São Lourenço dos Órgãos, onde nasceu. Veio de férias para Cabo Verde para constatar a realidade e foi amadurecendo a sua ideia empresarial.



Enquanto emigrante, Aginaldo sempre tinha Cabo Verde no coração e no pensamento. Consultava os sites cabo-verdianos, tinha contatos permanentes com a embaixada de Cabo Verde em Portugal, fazia parte da associação de estudantes cabo-verdianos na Braga. Procura estar sempre informado sobre o que se passava na sua terra. Foi num dos sites nacionais que soube do Projeto Reforço das Capacidades de Cabo Verde na Gestão das Migrações, cujo um dos componentes era direcionado aos emigrantes que queriam regressar definitivamente.

Para o Aginaldo foi uma porta que se abriu, uma oportunidade para juntar às suas filhas, dar corpo ao seu projeto empresarial e, também, contribuir para o desenvolvimento de Cabo Verde. Não perdeu tempo, entrou em contato como o Ministério das

Comunidades (MDC) onde recebeu informações e orientações precisas sobre o projeto. A sua ideia de abrir um centro de formação profissional em São Lourenço foi um dos 25 projetos aprovados e financiado e em agosto de 2014 regressou definitivamente a Cabo Verde para dar corpo a sua ideia empresarial.

Foi beneficiado com um montante de 500 mil escudos, que investiu na compra de materiais como computadores, mesas e cadeiras para equipar as salas de formação. O MDC colocou também à sua disposição um consultor que o ajudou a elaborar o seu plano de negócio e que o orienta na fase inicial da empresa. O espaço onde funciona o seu empreendimento conseguiu graças a uma forte parceria com a câmara municipal local.

“O projeto do MDC tem um significado enorme para mim. Não tenho palavras para descrever. É um projeto de verdade. No MDC encontrei pessoas com profissionalismo e vontade de fazer os emigrantes sentirem-se em casa novamente. E foi isso que senti quando tive contato com o MDC, desde o Gabinete da própria Ministra até aos rececionistas do ministério. São pessoas que fazem com que o regresso seja de sucesso. Não digo que já tenho sucesso mas, a partir deles tive um regresso mais pensado, organizado e acompanhado, que são fatores importantes para que o regresso à nossa terra seja de sucesso. Este programa é determinante para o bom regresso de qualquer emigrante a Cabo Verde”, diz emocionado Aginaldo Borges.

Apesar das dificuldades de estar num concelho onde grande parte dos jovens não tem condições financeiras para custear a formação, Aginaldo garante que o negócio está num bom caminho e tende a melhorar dia após dia.

Aberto há três meses, quando recebeu os primeiros formandos, o Centro de Capacitação e Formação Profissional, promovido por Aginaldo Borges, conta, neste momento, com 94 pessoas matriculadas em quatro cursos: instalação de equipamentos informáticos e atendimento ao público, restauração e hotelaria e guia de turismo.

E mais, graças a esta oportunidade oferecida pelo MDC, este empreendedor pode estar perto das suas filhas, acompanhá-las no seu crescimento e dar-lhes todo o amor e apoio que longe não conseguia dar, além de ter o seu próprio autossustento. [GCI - GOV](#)

CABO VERDE NHA AMOR, NHA FE, NHA LUTA



Cabo Verde mantém tendência ascendente no ranking de competitividade

O último Índice Mundial de Competitividade relativo ao período 2015-16 veio comprovar, mais uma vez a tendência ascendente de Cabo Verde neste ranking e reforçar a noção de que o país está no bom caminho com as reformas que vêm sendo levadas a cabo, sobretudo nos últimos dois anos com o pacote reformista no quadro das «100 medidas».

O país ocupa 112ª posição neste ranking de quase 150 países avaliados, sendo que no ano anterior ocupava a 114ª posição, perfazendo agora uma subida de 10 posições no período de 2012 a 2015, quando foi avaliado pela primeira vez no referido índice. O Índice Mundial de Competitividade foi apresentado no dia 29 de setembro no Fórum Económico Mundial.

PM defende reformas na ONU para acompanhar desafios dos novos tempos

O Primeiro-Ministro, José Maria Neves, discursou, no passado dia 01 de outubro, no Debate Geral da 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), onde sublinhou as renovadas esperanças da humanidade na referida Instituição. O Chefe do Executivo cabo-verdiano defendeu a oportunidade que é conferida, com mais esta Assembleia-geral, de uma reflexão sobre o papel da ONU num mundo em transformação, salientando, nesta linha, a necessidade de se continuar os esforços de reforma da Instituição para que possa melhor corresponder às expectativas.

É nesta linha que o Primeiro-ministro “reitera”, como “crucial” para fazer face a esses novos desafios, “uma negociação construtiva entre os diversos Estados membros com vista à revitalização dos poderes da Assembleia-Geral e a um entendimento sobre novos figurinos do Conselho de Segurança que, defendemos, possam refletir as mudanças entretanto ocorridas no mundo e uma representação mais equitativa e adequada”.

Jantar de homenagem a personalidades nos EUA beneficia cabo-verdianos em São Tomé e Príncipe

Aproveitando a visita do Primeiro-Ministro, José Maria Neves, aos Estados Unidos da América (EUA), realizou-se um jantar de gala com o objetivo de homenagear personalidades e organizações cabo-verdianas naquele país, pelos serviços prestados durante os últimos quarenta anos, em áreas como a cultura, o associativismo, academia, ciência, educação, política, negócios, desporto, comunicação, entre outras.

Juntando o útil ao agradável, todas as receitas angariadas durante o jantar de gala serão revertidas para ajudar a comunidade cabo-verdiana em São Tomé e Príncipe. Este gesto mostra, mais uma vez, que os problemas vividos pelos cabo-verdianos em São Tomé e Príncipe estão sempre presente no seio da comunidade cabo-verdiana nos Estados Unidos de América. Esta

não é a primeira vez que esta comunidade estende a mão para ajudar os conterrâneos em STP e, ao que parece, gestos desses vão se repetir mais vezes, sobretudo agora que respderam de forma positiva ao apelo do Governo para se engajarem na campanha “di Kumunidadei pa Kumunidadei”.

FAO Financia Projeto Floresta Urbana e Periurbana em Cabo Verde

O Projeto de Floresta Urbana e Periurbana é uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Rural, financiado pela FAO, organização das Nações Unidas para agricultura. O objetivo é melhorar a qualidade de vida das populações urbanas e periurbanas, através de criação e boa gestão de espaços verdes, aumentar a superfície da cobertura vegetal nas zonas urbanas e periurbanas das cidades da Praia, São Vicente, Porto Novo e Espargos. Pretende-se ainda com este projeto reduzir o desequilíbrio entre as áreas construídas e os espaços verdes, e melhorar as condições ambientais, sociais e económicas dos municípios destes concelhos, e da população em geral.

O Projeto de Floresta Urbana e Periurbana foi apresentado a 30 de setembro, na cidade da Praia, num montante de cerca de 40.000 contos.

Jovem cabo-verdiano canta e encanta no "Voice Kids" em França

O cabo-verdiano Lisandro Monteiro, de apenas 15 anos cantou e encantou a plateia e os membros do júri ao interpretar a música Run to You da falecida Whitney Houston, no programa de música The Voice Kids,-France, no passado dia 25 de setembro.

O jovem de origem cabo-verdiana foi aplaudido de pé e recebeu críticas positivas do júri, que ficou rendido ao seu talento. Aliás o adolescente, chegou a ser apontado, por Patrick Fiori, um dos júri do programa, como um potencial candidato a passar à próxima fase do concurso.

PM fala na Cimeira da ONU para Adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

O Primeiro - Ministro, José Maria Neves, apresentou as propostas de Cabo Verde para os próximos 15 anos, na Cimeira da ONU para Adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O Chefe do Governo cabo-verdiano fez um discurso centrado na ambição de Cabo Verde em se tornar num país moderno, com níveis muito mais elevado de rendimento humano e per capita. Neves falou ainda da perspetiva de crescimento de Cabo Verde e de continuar a trajetória do desenvolvimento para o horizonte 2030 e tornar num país desenvolvido e com uma forte dinâmica de crescimento.

Ficha Técnica

Propriedade, Coordenação Geral, Conceção e Realização: Gabinete de Comunicação e Imagem do Governo

Colaboradores: Pontos focais de comunicação do Governo | Impressão: Imprensa Nacional | Tiragem: 3500

Os artigos deste jornal respeitam o novo Acordo Ortográfico